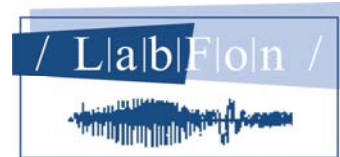


# **FALAS NO LABFON**

Sessões de trabalho do Laboratório  
de Fonética & Baby Lab (CLUL)

10 de Maio, 10.30-12.30

Sala do DEA (Dep. Estudos  
Anglísticos), FLUL



10.30h

Aline Alves Fonseca (Doutoranda UFMG/ FLUL-CLUL, LabFon – Bolseira Capes)

## **A prosódia no efeito *Garden-Path*: um estudo comparativo entre PB e PE**

Em um estudo comparativo entre Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE), analisaremos a realização prosódica (no que diz respeito à divisão de constituintes, à marcação entoacional e aos efeitos de duração) de leitores em frases com ambiguidades estruturais temporárias, conhecidas na literatura psicolinguística como sentenças *Garden-Path* (GP) (Bever 1970; Kimball 1973; Frazier 1979; e outros). Tais sentenças levam os leitores a uma espécie de “caminho errado” no processamento e estes são obrigados a “retornar no caminho” para reanalisar as sentenças e obter a interpretação satisfatória. Muitos estudos já foram feitos, sobretudo focalizando a estrutura sintática e o processamento sintático das estruturas GP, no entanto, poucos focalizaram o papel da prosódia na desambiguação e no “direcionamento” da interpretação desse tipo de sentenças. Nosso estudo visa, portanto, caracterizar a prosódia da leitura no momento do efeito *Garden-Path* e as estratégias prosódicas usadas pelos leitores no momento da reanálise (ver, por exemplo, Bader 1998) e na marcação da interpretação correta da frase. Visamos ainda, a partir de experimentos psicolinguísticos de percepção, testar a sensibilidade dos ouvintes para as marcações prosódicas dos leitores nos dois momentos, no efeito *Garden-Path* e na reanálise. Em um primeiro experimento, utilizando o método “*click detection*”, 40 informantes brasileiros foram submetidos à audição de 24 sentenças de teste, entremeadas por 48 sentenças distratoras. Como resultados preliminares, encontramos um “*delay*” maior para a reação ao *click* em sentenças onde a prosódia não coincide com a correta estruturação sintática e, conseqüentemente, com a correta interpretação da frase. Tais resultados apontam para a prosódia como elemento do *input* utilizado à partida no processamento mental de frases, reforçando os correntes questionamentos, em processamento de frases, de um *parser* sintático serial e modular (Fodor, 1998, 2002; Ferreira, 2007; e outros).

11.05h

Juliana Radatz Kickhöfel (Doutoranda UCPEL / FLUL-CLUL, LabFon – Bolseira Capes)  
& Fernando Martins (FLUL-CLUL, LabFon)

## **O processo de sândi externo na aquisição da fonologia do PB e do PE: o caso da Degeminação**

Na aquisição da linguagem, processos fonológicos ocorrem na fala de crianças para evitar elementos complexos do sistema da língua, inclusive em se tratando de vogais e consoantes. O foco deste trabalho foram sequências vocálicas, no processo de aquisição da fonologia do português brasileiro (PB) e português Europeu (PE), constituindo processo de sândi externo. O sândi externo caracteriza-se por ser um processo de ressilabação que envolve duas palavras sob o domínio de um constituinte prosódico, como a frase fonológica, no exemplo *menina alegre*, cuja forma fonética é [menina`lôgri]. Da ressilabação identificada como sândi externo, podem resultar três processos fonológicos: a Elisão, a Degeminação e a Ditongação. O objetivo do presente

trabalho é apresentar um dos processos de Sândi externo – a Degeminação(DE) –, focalizando seu emprego por crianças brasileiras e portuguesas em fase de aquisição da fonologia da língua. A pesquisa aqui relatada examinou os segmentos vocálicos envolvidos no processo de Degeminação, a fim estabelecer comparação dos dados de aquisição fonológica com o emprego desse processo por falantes adultos do PB. Assim buscando fenômenos que pudessem ser exclusivos da aquisição fonológica, bem como de existência de indicadores de fases demarcativas do processo de desenvolvimento fonológico, tais dados foram submetidos a uma análise acústica no programa SpeechStation2 . O *corpus* da investigação foi composto pelos dados de quatro crianças falantes nativas de PB e duas crianças falantes nativas do Português Europeu com idade entre 2:0 e 3:0 (anos), acompanhadas longitudinalmente em gravações mensais. A análise dos dados foi realizada com base nos pressupostos da Teoria da Otimidade *standard*, a qual evidenciou particularidades de emprego dos processos de sândi externo.

11.40h

Nuno Matos (Mestrando FLUL-CLUL, LabFon – Bolseiro de Investigação)

### **Padrões de duração na aquisição do Português Europeu**

O trabalho que apresentamos decorre da investigação que temos desenvolvido em torno da evolução dos padrões de duração na aquisição do Português Europeu. Procuramos aferir o papel dos factores biológicos e específicos da língua através da análise das produções de uma criança durante os períodos de 1;01, 1;04, 1;06, 1;08-1;09, 2;02 e 2;03-2;04 anos de idade, recorrendo para isso ao corpus LumaLiDaAudy, do Laboratório de Fonética (CLUL). Através da análise das durações da Sílabas ( $\sigma$ ), Palavra (Pw) e Enunciado (E), identificámos a existência de dois momentos de reorganização temporal do discurso da criança, estando o primeiro relacionado com o número de  $\sigma$  e a duração de Pw e o segundo com a duração de  $\sigma$  e domínios prosódicos superiores. Neste segundo momento notou-se também a emergência do Alongamento Silábico Final de Enunciado, típico da língua nativa. Os resultados vêm reforçar a tese de descontinuidade do desenvolvimento linguístico, apresentando evidências que suportam a Hipótese Harmónica do desenvolvimento da estrutura Prosódica (Frota & Vigário 2008).

12.15-12.30h

### ***Discussão final***